

Concepção

ARSETVITA

Fotografias

ANTANAS SUTKUS

Projeto gráfico & diagramação

IVAN YELIZÁROV

Revisão

TESSITURA EDITORA

Editora responsável

MARIA ADÉLIA VASCONCELOS BARROS

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA NINA C. MENDONÇA CRB6/1288

Sutkus, Antanas, 1939–

S967n Nostalgia dos tempos da pureza / Antanas Sutkus; textos

Antanas Sutkus, Luiz Gustavo Carvalho; versão em inglês e português Maria Vragova. – Belo Horizonte : Tessitura, 2012. 80 p. : il.

Conteúdo: Luca Argel, Evgeny Evtushenko, Dylan Thomas Hayden, Charlotte Leport, Johanna Melzow e Tal Nitzán.

Texto em português e inglês.

ISBN: 978-85-99745-37-9.

1. Sutkus, Antanas, 1939–. 2. Argel, Luca. 3. Evtushenko, Evgeny, 1933–. 4. Hayden, Dylan Thomas, 1970–. 5. Leport, Charlotte. 6. Melzow, Johanna 1979–. 7. Nitzán, Tal. 8. Fotografia artística. 9. Fotografos lituanos. I. Título.

CDD : 770.92

ESTE LIVRO FOI INSPIRADO PELO FESTIVAL ARTES VERTENTES – PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES DE TIRADENTES
2012

AS RESTRIÇÕES DA LEGISLAÇÃO AUTURALISTA SE APLICAM

Direitos desta edição reservados à

TESSITURA EDITORA

Av. do Contorno, 5351 - 1601

30110-923, Belo Horizonte, MG, Brasil

55 31 3262 0616 tessituraeditora.com.br

NOSTALGIA
DOS TEMPOS
DA PUREZA



ANTANAS
SUTKUS

NOSTALGIA
DOS TEMPOS
DA PUREZA

Ars
et
Vita

Jessitura

BELO HORIZONTE

2012

INTRODUCTION

WIND. I do not have to look at the aspen tree at the end of the yard to know that it's there... It sends the leaves trembling, sweeps the branches, and dashes away leaving everything as quiet as if it has never been here. Who knows, maybe it's the same wind from the rye fields of my childhood that gently swayed along the flat banks of the Nemunas River, from the birch trees that grew near Ežerėlis school or from the Nemunas River, when we rocked on the waves raised by the passing morning steamboat. My grandparents told me to stay out of this dangerous sport, but catch a lad if you can. I would not try catching the wind. Now. When I am well over fifty, even well over sixty; oh, dear! Let's leave the numbers aside...

I tried to catch it, chased and asked questions, only the wind remained the same. And maybe I remained with him in the whisperings of pine trees, in his whistling when I rumbled to school on a railcar or sang folk songs with all my might sending a message to the Forest Brothers not to shoot. I have seen a very different wind, too. It was silent, uncertain, glued like a leave on my classmate's cheek, dead like the child stricken by a bullet.

A knock on my grandparents' door, armed men, my mother's sisters hiding away, a balky figure of my grandpa in the doorway as he met unwelcome guests from the both sides of the barricades. I spent my childhood at my grandparents' house. My mother, a young widow, had to raise me alone in a barrack, in a room divided by improvised partitions to house five families. "This is no place for a child", decided my grandpa and one more mouth was added to a large but far from plentiful table. My grandma's eyesight was getting poorer and poorer, and I had contracted tuberculosis. Returning from school I often got so weak that I had to lie down and doze off on the outskirts of woods. The doctor's verdict was short: "If you don't get to eat, you will certainly die". And my grandparents did not sell their cow to treat my grandma's weakening eyesight.

INTRODUÇÃO

VENTO. Eu não tenho de olhar para o álamo no fundo do pátio para saber que ele está lá... Ele deixa as folhas trêmulas, varre os ramos e arremete, deixando tudo tão tranquilo como se nunca tivesse estado ali. Quem sabe, talvez seja o mesmo vento dos campos de centeio da minha infância, que gentilmente agitava as margens planas do rio Nemunas, das bétulas que cresciam perto da escola Ežerėlis ou do rio Nemunas, quando balançávamos nas ondas formadas pelos barcos a vapor que passavam. Meus avós diziam para eu me afastar desse esporte perigoso, mas tente pegar um menino se você puder. Eu não tentaria pegar o vento. Agora, quando já passei dos cinquenta anos, e até dos sessenta; puxa vida! Vamos deixar os números de lado...

Eu tentei pegá-lo, persegui-o e fiz perguntas, só o vento permaneceu o mesmo. E talvez eu tenha permanecido com ele no murmúrio dos pinheiros, no seu assovio quando eu resmungava no vagão de trem para a escola ou cantava canções folclóricas com todas as minhas forças, enviando uma mensagem para que os Irmãos da Floresta^{*} não atirassem. Eu também vi um vento muito diferente. Era silencioso, inconstante, colava como uma folha na bochecha de meu colega, morto como a criança atingida por uma bala.

Uma batida na porta da casa dos meus avós, homens armados, minhas tias se escondendo, a silhueta teimosa do meu avô quando ele encontrou convidados indesejáveis de ambos os lados da barricada. Eu passei minha infância na casa dos meus avós. Minha mãe, uma jovem viúva, tinha de me educar em um quartel, em um quarto dividido de maneira improvisada para alojar cinco famílias. "Isto não é lugar para uma criança", decidiu meu avô, e mais uma boca foi adicionada à mesa comprida, a qual, porém, estava longe de ser farta. A vista de minha avó piorava a cada dia que passava, e eu fiquei tuberculoso. Voltando

^{*} Insurgentes [N.T.]

I was six and devoured everything that I laid my hands on. The books had also brought me a disease that lurked between their pages, many times tumbled by my sick teacher. But I went on reading in the light of an oil lamp as the days were too short. I've read all books in the Zapyškis library, the last one was a textbook on Obstetrics.

Like all people living in villages at that time, my grandpa paid tribute to the Soviets as well as to the local guerrillas till one day he was taken to town. I did not go to school at that time, but I was smart enough to see a fantastic opportunity to get the grandpa's box of tools, my dream chest. I imagined that my grandpa would not need it anymore... "You, little gamin", was the reaction of my grandma when I climbed on a stool to reach the ceiling beams, where my dream – the tool box – resided. And a rod stung my shins. It was a painful lesson, but I knew that my grandpa will return. My grandma always spoke about my grandpa as 'My man'. When my grandma got blind, grandpa was always very careful to remind her which of the stairs got loose a bit and how many steps there remained to the threshold.

My Ten Commandments were my grandparents' life. Not some dogma, but their life. A Cathedral that was built inside me by faith, a place where my childhood had settled, later on joined by my oeuvre, and now the years that still remain to me have also found shelter there. This Cathedral is my harbor from the element that sweeps through our lives banishing many from the shrine, banishing from the Faith. I hear the aspen tree at the end of my yard and my heart calms down – there is still some truth left – some wind from my childhood...

ANTANAS SUTKUS

da escola, muitas vezes sentia-me tão fraco que era obrigado a deitar-me e tirar uma soneca nos arredores dos bosques. O veredicto do médico foi curto: "Se você não comer, na certa morrerá". E meus avós não venderam sua vaca para tratar da vista declinante de minha avó.

Eu tinha seis anos e devorava tudo o que me colocavam nas mãos. Os livros também me trouxeram uma doença escondida entre suas páginas, muitas vezes reviradas por meu professor doente. Mas eu continuava lendo, à luz de um lampião quando os dias eram curtos demais. Li todos os livros da biblioteca de Zapyškis, o último foi um manual de obstetrícia.

Como todas as pessoas que moravam nos vilarejos da Lituânia nestes tempos, meu avô meteu a mão no bolso tanto para os soviéticos quanto para os guerrilheiros locais, até o dia em que foi levado à cidade. Não fui à escola naquele dia, porém fui suficientemente esperto para vislumbrar uma oportunidade fantástica para pegar a caixa de ferramentas do avô, o sonho do meu coração. Imaginei que meu avô não precisaria mais dela... "Ah, seu pequeno moleque", foi a reação de minha avó quando subi em um banquinho para alcançar as vigas do teto, onde o meu sonho, a caixa de ferramentas, morava. E uma vara ardeu em minhas canelas. Foi uma lição dolorosa, mas eu soube que meu avô retornaria. Minha avó sempre se referiu a meu avô como 'Meu homem'. Quando ela perdeu a vista, o avô sempre teve o cuidado de avisá-la qual das escadas afrouxou um pouco e quantos degraus faltavam até a soleira.

Meus Dez Mandamentos foram a vida de meus avós. Não algum dogma, mas a vida deles. Uma catedral que foi construída dentro de mim através da fé, um lugar onde a minha infância estabeleceu-se, mais tarde acompanhada por minha obra, e agora os anos que ainda me restam também encontraram abrigo ali. Essa catedral é meu refúgio contra o elemento que arrasta nossas vidas, banindo muitos do santuário, banindo da Fé. Eu escuto o álamo no fundo do pátio e meu coração se acalma: alguma verdade ainda existe, algum vento da minha infância...



Menino com garrafas vazias.
Boy with empty bottles.
Vilnius, 1963

I WOULD LIKE

I WOULD LIKE

TO BE BORN

IN EVERY COUNTRY,

HAVE A PASSPORT FOR THEM ALL

TO THROW

ALL FOREIGN OFFICES INTO PANIC,

TO BE EVERY FISH

IN EVERY OCEAN

AND EVERY DOG ON THE STREETS OF THE WORLD.

I DON'T WANT TO BOW DOWN

BEFORE ANY IDOLS

OR PLAY AT BEING

A RUSSIAN ORTHODOX CHURCH HIPPIE,

BUT I WOULD LIKE TO PLUNGE

INTO SIBERIAN LAKE BAIKAL

AND SURFACE SNORTING –

WHY NOT IN THE AMAZON OR MISSISSIPPI?.

IN MY BELOVED DAMNED UNIVERSE

I WOULD LIKE

TO BE A BRAZILIAN BOY,

PINCHING LIKE A LONELY WEED,

BUT NOT A DELICATE NARCISSUS,

KISSING HIS OWN MUG IN THE MIRROR,

I WOULD LIKE TO BE ANY OF GOD'S CREATURES –

RIGHT DOWN TO THE LAST MANGY HYENA,

BUT NEVER A TYRANT

OR EVEN THE MEOWING CAT OF THE TYRANT.

I WOULD LIKE TO BE REINCARNATED AS A MAN IN ANY IMAGE –

A VICTIM OF THE PARAGUAYAN PRISON TORTURES,

A HOMELESS CHILD IN THE SLUMS OF HONG KONG,

A HOLLY BEGGAR IN TIBET,

BUT NEVER IN THE IMAGE OF JAMES BOND,

OR RAMBO.

THE ONLY PEOPLE WHOM I REALLY HATE

ARE THE HYPOCRITES –

PICKLED HYENAS IN A HEAVY SYRUP.

I WOULD LIKE TO BE NOT IN THE ELITE,

NOR, OF COURSE, IN THE COWARDLY HERD,

NOR BE A GUARD-DOG OF THAT HERD,

NOR A SHEPPERD, SHELTERED BY THAT HERD,

AND I WOULD LIKE HAPPINESS,

BUT NOT AT THE EXPENSE OF THE UNHAPPY

AND I WOULD LIKE FREEDOM,

BUT NOT AT THE EXPENSE OF THE UNFREE.

I WOULD LIKE TO LOVE ALL THE WOMEN IN THE WORLD

AND I WOULD LIKE TO BE WOMAN TOO –

JUST ONCE.

MEN HAVE BEEN DIMINISHED BY MOTHER-NATURE –

WHY COULDN'T YOU GIVE MOTHERHOOD TO MEN?

IF AN INNOCENT CHILD STIRRED BELOW HIS HEART,

MAN WOULD NOT BE SO CRUEL...

I WOULD LIKE TO BE MAN'S DAILY BREAD,

SAY, A CUP OF RICE IN THE HANDS OF A VIETNAMESE WOMAN,

OR A GLASS OF CHEAP VINE IN A TRATTORIA IN NAPLES

OR A TINY TUBE OF CHEESE IN THE ORBIT ROUND THE MOON –

LET THEM EAT ME,

LET THEM DRINK ME.

I WOULD LIKE TO BRING NEFERTITY TO PUSHKIN ON A TROIKA
AND TO PLAY AT THE NIGHTS WITH THE FUTURE PELE'S
ON THE COPACABANA BEACH
AND TO FEEL EACH HOT GOLDEN GRAIN OF THE SAND
WITH MY BAREFOOT HAPPY SOLES...

Evgeny Evtushenko

EU GOSTARIA

EU GOSTARIA

DE TER NASCIDO

EM TODOS OS PAÍSES,

TER UM PASSAPORTE PARA TODOS ELES,

PARA COLOCAR

TODOS OS MINISTÉRIOS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS EM PÂNICO,

DE SER TODOS OS PEIXES

DE TODOS OS OCEANOS

E TODOS OS CACHORROS DAS RUAS DO MUNDO.

EU NÃO QUERO CURVAR-ME

DIANTE DE NENHUM DEUS,

OU BRINCAR DE SER

O HIPPIE DA IGREJA ORTODOXA RUSSA,

MAS EU GOSTARIA DE MERGULHAR ATÉ O FUNDO

DO LAGO BAIKAL,

E VIR À TONA, OFEGANTE –

POR QUE NÃO NO AMAZONAS OU NO MISSISSIPPI?

NO MEU AMADO UNIVERSO MALDITO

EU GOSTARIA

DE SER UM MENINO BRASILEIRO,

MURCHANDO COMO UMA ERVA SOLITÁRIA,

MAS NÃO UM NARCISO DELICADO,

QUE BEIJA O SEU PRÓPRIO REFLEXO NO ESPELHO,

EU GOSTARIA DE SER QUALQUER CRIATURA DE DEUS –

ATÉ MESMO A HIENA MAIS SARNENTA,

MAS NUNCA UM TIRANO

NEM MESMO O GATO RONRONANTE DO TIRANO.

EU GOSTARIA DE REENCARNAR COMO UM HOMEM EM QUALQUER IMAGEM –
UMA VÍTIMA DAS TORTURAS CARCERÁRIAS DO PARAGUAI,
UMA CRIANÇA SEM ABRIGO NAS FAVELAS DE HONG KONG,
UM PEDINTE SANTO NO TIBET,
MAS NUNCA NA IMAGEM DE JAMES BOND,
OU RAMBO.

AS ÚNICAS PESSOAS QUE EU REALMENTE ODEIO
SÃO OS HIPÓCRITAS –

HIEINAS EM CONSERVA NUM XAROPE ESPESSE.

NÃO GOSTARIA DE ESTAR ENTRE A ELITE,
NEM TAMPOUCO, É CLARO, NO REBANHO DOS COVARDES,
NÃO GOSTARIA DE SER O CÃO QUE GUARDA O REBANHO,
NEM O PASTOR, PROTEGIDO PELO REBANHO,
EU GOSTARIA DA FELICIDADE,

PORÉM NÃO ÀS CUSTAS DOS INFELIZES
E GOSTARIA DA LIBERDADE,

PORÉM NÃO ÀS CUSTAS DOS OPRIMIDOS.

EU GOSTARIA DE AMAR TODAS AS MULHERES DA TERRA
E EU GOSTARIA TAMBÉM DE SER MULHER –

SÓ UMA VEZ.

OS HOMENS FORAM DIMINUÍDOS PELA MÃE NATUREZA –
POR QUE NÃO PODES DAR A MATERNIDADE AO HOMEM?

SE, DEBAIXO DO SEU CORAÇÃO

UMA VEZ ELE SENTISSE UMA CRIANÇA,
TALVEZ O HOMEM NÃO FOSSE TÃO CRUEL...

EU GOSTARIA DE SER O PÃO DE CADA DIA DO HOMEM,
SEJA UMA TIGELA DE ARROZ NAS MÃOS DE UMA VIETNAMITA,
UM VINHO BARATO EM UMA TRATTORIA DE NÁPOLES,
OU UM MINÚSCULO TUBO DE QUEIJO NA ÓRBITA DA LUA –

QUE ME COMAM,

QUE ME BEBAM.

EU GOSTARIA DE TRAZER NEFERTITI PARA PUSHKIN EM UMA
TROIKA

E DE JOGAR BOLA À NOITE COM O FUTURO PELÉ,

NA PRAIA DE COPACABANA

E DE SENTIR CADA GRÃO QUENTE DE AREIA DOURADA
NOS MEUS FELIZES PÉS DESCALÇOS...



Rua de um vilarejo, 2.
Village street, 2.
Dzukija, 1969